

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

BIBLIOTECA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

11 DE OUTUBRO

Por razões de ordem económica e social, que se cifram, quer no ganho dos trabalhadores do campo, quer na necessidade de não importarmos normalmente o pão que o País come, —o nosso governo volta a insistir na intensificação da cultura do trigo nacional, estando já provado que a abençoada terra portuguesa pode dar o trigo de que se faz o nosso pão.

Por aquelas razões, absolutamente indiscutíveis, o que é preciso é que, como diz o sr. Ministro da Agricultura, se produza mais e melhor, aumentando o rendimento da produção por unidade de superfície, com a selecção das sementes, a adubação racional, e o aperfeiçoamento técnico da agricultura.

Assim, nos anos de excedente, este, devidamente conservado, servirá de garantia aos anos de crise, quando o não possamos também lançá-lo no mercado externo, com as vistas no ouro que entra, ou nas facilidades de uma importação inevitável.

Ao considerar tudo isto, creio que só duas palavras se impõem ao lavrador, e ao consumidor, as quais são—patriotismo e disciplina.

Principiaram já as eleições das juntas de freguesia. Oxalá correspondam ao espírito da lei, e sejam verdadeiros *homens bons* os eleitos vogais dessas juntas, para que comece de funcionar a nova máquina administrativa, consoante os princípios constitucionais do Estado Novo.

Ao contrário de passadas teorias, a função de governo político não cabe apenas aos governantes, senão também aos governados, pelo espírito de solidariedade e colaboração que os tem de unir uns aos outros. As realidades são estas, hoje, em toda a parte onde, para o engrandecimento nacional, se exige uma só consciência colectiva, como só uma finalidade de acção, de governantes e governados, a qual é bem servir a pátria.

A lei administrativa não é a lei ou da freguesia, ou do concelho, ou da provincia, de qualquer destas divisões administrativas, considerada em particular, com espírito particularista; mas de todas elas, projectadas no plano do interesse nacional, da comunidade geral, da Pátria.

Eis, pois, para onde se devem voltar as intenções de todos os que exercem funções de todos os que exercem funções administrativas, conscientes de que têm de ser solidários com o governo da Nação.

Roosevelt, ao discursar agora a respeito da Paz, disse que é *necessário reconhecer que a moralidade nacional é tão essencial, como a moral de cada individuo.*

Nós cá já o sabíamos—e, neste cantinho à beira-mar plantado, creio que outra coisa não se prega, e não se pratica, desde que o Estado Novo nos governa, graças a Deus. Demais, também outra coisa se não tem dito para o Mundo, sempre que o Mundo, nos dá ocasião de lhe falarmos, ou de Salazar lhe falar por nós, em tam notáveis *notas* suas, que ensinam a boa doutrina.

Ora, o defeito de a moral andar, no Mundo, aos ponta-pés do Mundo, parte de não se saber em que base assenta, ou de lhe terem roubado os princípios

SOLUÇÃO COMPLETA

Com a criação da Junta Nacional do Vinho veio o Estado Novo provar mais uma vez que na organização corporativa nada se fez com pressas escusadas, nem com delongas prejudiciais e comprometedoras, mas que, pelo contrario, se caminha com segurança, apenas na preocupação de se realizar obra perfeita, obra de utilidade que fique e perdure. Resolver ao acaso, apenas para queimar o fogo de vistas de fingir que arruma de vez os problemas, não é processo seguido nem usado pelo Estado Novo, não é processo que possa caber na solução corporativa; onde tudo é feito à base da mais completa ordem, tendo em vista a necessidade de procurar que a obra realizada seja obra que perdure, que fique e marque em definitivo.

E, porque assim é, quando o Estado Novo, perante as graves e consecutivas crises que afligiam a viticultura nacional crises que provinham das mais variadas e confusas causas quiz enfrentar o problema para pôr termo às perturbações que prejudicavam um tão importante sector da vida nacional, para evitar a crise permanente que ora tinha sua causa na super-abundancia da produção que levava os viticultores aos exageros maiores da mutua concorrência sempre desordenada e prejudicial que transformavam, por vezes, um bom ano vitícola num ano de escasso rendimento; ora numa produção deficitaria, graças à qual os preços subiam exageradamente, desorganizando o comércio e, principalmente, fazendo com que o productor não conseguisse uma remuneração capaz de compensar-lo dos prejuizos dos anos anteriores

ou de protegê-lo para desastres futuros; quando o Estado Novo, repetimos quiz enfrentar o problema da crise da viticultura, problema que nunca fora tratado a sério a-pesar do interesse que ele devia merecer—resolveu criar a Federação dos Viticultores do Centro e Sul de Portugal, que era, então a medida imediata que se impunha. Não era evidentemente a formula definitiva de solução, era, no entanto aquela que as circunstancias e o momento aconselhavam. Era a que, na ocasião se impunha.

E, de facto, a Federação dos Viticultores do Centro e Sul de Portugal, dentro do seu caracter de provisoriidade prestou relevantes serviços, ajudou grandemente, a pôr ordem e equilibrio onde só havia desordem e confusão, cumpriu bem a função que lhe cabia.

Se à gente do Estado Novo, se à organização corporativa satisfizessem as soluções parcelares, o problema do Vinho ficaria definitivamente resolvido, ficaria completamente arrumado com a Federação. Todavia porque este organismo pela sua propria essência não podia realizar, completamente a obra que era necessario levar a cabo, logo em julho do ano passado, pela letra do decreto-lei n.º 26.757 que, definiu o regime juridico dos organismos de coordenação economica, a Federação, foi reformada, reforma que depois se completou com a lei n.º 1957 que criou os Grêmios da Lavoura. Estava achada pelo primeiro destes diplomas a solução dum importante aspecto do magno problema: a direcção da politica economica em cada ciclo de actividades dependentes

dum mesmo producto. A organização corporativa passava a abranger na sua disciplina a agricultura o comercio e a industria.

Entretanto a experiência aconselhava que se desistisse da instituição de Federações, chegando-se à solução superior da criação dos Grêmios da Lavoura, passando os productores a ter uma unica organização o Grémio da sua localidade.

Verificava-se, pois que a Federação dos Viticultores do Centro e Sul tinha seus dias contados. A sua acção devia ser continuada por um organismo que pudesse melhor realizar a solução corporativa:

Dai a criação da Junta Nacional do Vinho cujo papel é realizar, em cada instante sob a vigilancia do Estado a politica nacional do vinho, pondo em contacto permanente os representantes da produção e do commercio interno e externo ao mesmo tempo que efectiva um passo decisivo no sentido da coporação.

O novo organismo sendo, como é um organismo coordenado que procura conjugar de forma nacional e justa os elementos em jogo num sector economico da maior importancia vem alinhar com as juntas nacionais já existentes, como as dos resinosos frutas e cortiças, três productos que pesam grandemente na nossa balança comercial e cuja organização de ha muito provou já com os melhores resultados.

Quer dizer, o problema do Vinho em Portugal está definitivamente resolvido pelo Estado Novo, que, mais uma vez provou saber não descurar os mais importantes assuntos nacionais.

«Revolução de Maio»

Sábado e domingo, no teatro Gil Vicente, será exibido o grande fonofilm nacionalista «Revolução de Maio».

Grandiosa realização de António Lopes Ribeiro, «Revolução de Maio» é um filme que tem recebido unânimes louvores tanto dos criticos como de todos os públicos.

Para os barcelenses «Revolução de Maio», tem um valor excepcional por grande parte das cenas terem sido filmadas em Barcelos quando das Festas das Cruzes de 1936.

«Revolução de Maio» é o filme que tem feito vibrar todas as plateias.

Em todas as terras e em todos os espectáculos, quando SALAZAR, figura principal de filme, surge no «écran», toda a assistência aplaude com calor o obreiro máximo do Estado Novo e do ressurgimento nacional.

—As sessões de sábado e de domingo à noite principiam às 21,15 horas.

No domingo também haverá uma sessão às 15,30 horas.

do Evangelho, para a considerarem relativa ao interesse de cada qual—o que foi torná-la *inefcaz, inutil, nada*, nos individuos e nos povos. Como, afinal, se está vendo.

A. da F.

GRANDE DESASTRE DE VIAÇÃO MORTOS E FERIDOS

Na passada segunda-feira deu-se um emocionante desastre que causou a morte a 3 pessoas deixando 11 feridas, algumas com gravidade.

Seriam 13 horas, vinha em direcção a esta cidade com destino a Ponte do Lima, a camionete da sardinha n.º 15.638-N, marca Fargo, pertencente a Rosalina da Silva Gomes, da Povoia de Varzim.

Ao chegar a Medros, voltou-se, incendiando-se o motor morrendo carbonizados o motorista Manuel Joaquim de Faria, casado, de Braga, mas residente na Povoia de Varzim, João Dias Ferreira, casado, de Cristelo e Maria de Abadia Gonçalves de Castro, casada, da Povoia de Varzim. Os cadaveres ficaram num estado que causava horror e foram autopsiados no Hospital desta cidade, na terça-feira, por ordem judicial.

Ficaram feridos sendo hospitalizados Liduina Pinto Ribeiro, de 44 anos, José Pereira Ribeiro, de 48 anos, Daniel Vieira, de 48 anos, estes casados, Ana Ramires Ribeiro, de 23 anos, solteira, Maria Ramires Ribeiro, de 13 anos, todos da freguesia de Cristelo e Maria

do Alivio Pereira, de 18 anos, solteira, da Povoia de Varzim.

Alguns destes feridos encontram-se em estado gravissimo.

Receberam curativo no banco do Hospital retirando para suas casas Manuel Ribeiro, de 49 anos, Antonio Ribeiro, de 25 anos casados, Manuel Pereira Ribeiro, de 17 anos, José Vieira de Sousa, de 18 anos, solteiros, todos de Cristelo e Felismina, de Fão.

DROGARIA MODERNA

77, R. Infante D Henrique, 79
(em frente aos Correios)

Lobo & Lemos, L.^{DA}
BARCELOS

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, perfumarias, acessórios de farmácia, productos químicos, drogas, tintas, vernizes, óleos, ouro em folha, productos de uso caseiro, pólvora e rastilho.

AOS MELHORES PREÇOS

RADIO-JORNAL

LUTA DE GALOS

Vamos radiar...

Com muito desgosto e tristeza, temos assistido a uma luta de... palavras entre dois sábios de verdade, que no «Jornal de Noticias» fizeram o seu campo de... boxe.

Este jogo de palavras bombásticas: melhor dito, causticas, humoristicas, satiricas, que não elevam mas rebaixam, fazem-nos lembrar uma luta de galos que, para conquistarem o mesmo poleiro, arrancam-se mutuamente as cristas e as penas ás bicadas;

Pergunta-se: que lucra o publico, que lucra a galeria com estes espectaculos deprimentes, com este lavar de roupa suja?

Mas, se no Porto se batem pela sua dama dois galos da mesma força, aqui, a luta é entre um franganote e um velho galo de esporões, que, na ocasião oportuna, ha-de ficar sem penas, sem cauda e... sem crista.

Com retrato e tudo, publicava ha dias o J. de N. um dramatico apelo aos seus leitores, a favor dum az do futebol, que se tuberculizou, como tantos outros rapazes, a dar pontapés na bola. Aquelles que ontem lhe davam palmas, hoje recusam-lhe uma esmola. Como são efémeras e passageiras as vãs glorias destes azes!...

Ponde os olhos neste doloroso quadro, rapazes desportistas. Filiai-vos no Circulo Católico e cantai ali a vossa mocidade em flôr.

Ali encontrareis o remedio para a saúde do corpo e para a saúde da alma.

Querem resolver, o problema dos incendios sem bombeiros? Vão vêr o lindo carro pronto-socorro e outro, material que se encontra em exposição na vitrine do estabelecimento de calçado dos nossos amigos—os Irmãos Cunhas—no largo da Calçada.

Este elegante carrinho, copia fiel dos grandes carros dos B. V. B., foi construido com muita inteligencia e paciencia pelo moço José Coelho da Cunha, filho do primeiro sargento reformado Sr. Antonio Luiz da Cunha, a quem damos os nossos sinceros parabéns.

J. E. C.

Sabem o que significam estas trez letras maiusculas? Juventudes dos Estudantes Católicos. Pois é esta legião ou falange da mocidade portuguesa, que está no firme proposito de sanear e moralizar o cinema. Quem nos garante esta campanha salutar é um velho combatente católico—o sr. dr. Pinheiro Torres, que no jornal «A Ordem» dá o grito de Alerta, e nós passamos palavra a todos os católicos da nossa Terra.

Oçam as ultimas palavras do apelo que nos faz o sr. dr. Pinheiro Torres:

«... Que excelentes viagens se não podem fazer pelo cinema: cómodas e baratas. Lição magnifica de coisas, de que tão arredados andamos.

Quanto não há a fazer para transformar num útil instrumento, essa maravilhosa invenção, que quasi só procura dar sensações violentas, excitações perigosas de imaginação e sugestões de luxúria.

A luta será grande, mas maior a vitória.

E têm na assegurada as campanhas em que toma parte a juventude, a maior força, aliando à sua ancia de saber, as consolações, os alentos da fé, que alongando a nossa visão, nos dá o sentido da vida.»

PINHEIRO TORRES.

É assim mesmo: o cinema não educa, perverte. É uma escola de crimes morais e sociais.

Sangue novo! Sangue novo!

Até dá gosto e consola o coração cá por dentro, vêr os rapazes das esco-

CRONICAS DA GUERRA
DIÁRIO DUM COMBATENTE

Desgostos intimos e uma profunda simpatia pela Causa Nacionalista trouxeram-me a Espanha. No dia doze de Abril disse em casa que ia à missa a Aguiar, uma pequenina aldeia, mirando o Neiva, o poético rio Neiva cantado pelo poeta solidário,—Maciel, e descrito per mim em páginas repassadas de poesia também. Ninguém sabia a minha intenção, pois eu procurei sempre ocultar-la até dos amigos mais intimos,—se os tinha: (Não recordo agora se tinha algum...) Ai perto da Agrela começou a chover torrencialmente e eu não levava guarda chuva.

Cheguei ao apeadeiro de Durrães completamente encharcado. Consegui secar a roupa na cozinha do Carlos Azevedo, que morava ali perto.

Enquanto enxugava a roupa, pensava:—Isto é para me habituar. Já principio aqui a campanha. O Carlos teve a curiosidade de perguntar-me aonde era a ida, como êle costuma dizer. Ah! vou a Viana visitar meu tio. Como hoje é domingo... Quando o comboio correio partiu de Durrães sentei-me cerca da janela e à medida que ia passando terras minhas conhecidas ia-lhes dizendo adeus. Passei Viana—ôh! Viana dos meus amores!—e desde aí nunca mais tirei os olhos do Atlântico azul, se bem que o meu pensamento estivesse longe dali. Ia embebido num sonho, quando fui despertado por uma voz rouca de alcoolico. Valença! O coração bateu-me mais forte dentro do peito. Tinha chegado ao fim da primeira etapa. Desci rapidamente da carruagem e os meus olhos divisaram logo o intimo amigo (êste é amigo verdadeiro). Irmão Jacinto, director do querido Colégio Marista, que me fitava sorridente por detraz dos cristais dos seus óculos de miope.

O Irmão Jacinto deve ter um lugar à parte nestas minhas mal amanhadas crónicas. E tê-lo-á, por Júpiter! Abracei-o com entusiasmo—Está tudo preparado? perguntei-lhe anciado.—Sim, homem! Socega. Tudo está bem. Agora jantamos aqui em Valença. Tenho aí alguns alunos com as familias. E assim era. Fazia um sol lindo! Jantamos na explanada do Castelo. A nossos pés corriam mansamente as águas claras do rio Minho. Na outra margem divisava-se a velha ca-

tedral de Tuy e o burgo aglomerado, dava a impressão de que as casas iam cair umas sobre as outras. Lá mais longe escondido entre frondoso arvoredo, o Colégio Marista de tão gratas recordações... O jantar foi digno de Pantagruél. E devo dizer-lo em honra da verdade, os melhores bocados foram para mim. Constantemente o Irmão Jacinto dizia:—Para ti Pereira Batista. Ao champanhe (perdão não tivemos champanhe, mas sim vinho da minha aldeia, por sinal) brindaram todos:—Pela felicidade do novo combatente! Que se cubra de glória! A's quatro da tarde partimos. Passada a ponte internacional, quando estava junto dos carabineiros saí-me do peito esta exclamação espontânea:—Já estou ao serviço do Idial que professo! E parei. Voltei-me para o lado de Valença e gritei. Viva Portugal! Arriba a Espanha!

Um automóvel conduziu-nos à Comandância Militar. Recebeu-nos um capitão que muito amávelmente nos atendeu. Na despedida abraçou-me e disse-me:—Nunca se arrependa de ter oferecido a sua vida à Espanha. Lembre-se sempre que a Espanha e Portugal, neste momento, jogam os seus destinos históricos no mundo! Depois presenciei um desfile de requetés e falangistas, que muito me interessou. Eram, na sua maioria, crianças de 14 a 16 anos e marchavam com um garbo invejável. Em Tuy, como em toda a Galiza, não se nota a guerra. Poucos militares. Os cafés abarrotados de gente que discute o problema transcendente—A guerra. Tal frente está dura, dizem alguns. Não importa, dizem outros. Franco prevê tudo. E o ambiente está cheio de Franco, cujo nome ressoa como as notas dum clarim.

Aquela noite passei-a em Tuy, no colégio. Que saudade senti, quando transpus aquelas portas. Parecia-me ver ainda os companheiros dos velhos tempos, correndo pela alameda! O velho perf-ito, dando-nos conselhos, paternalmente:—Cuidado meninos! Não cair e magoar-se. Que saudade! Que saudade! Dormi numa bela cama que me espera, quando eu for de licença, se Deus quizer.

A's seis da manhã levantei e apoz de ter-me despedido de todos dirigi-

me à estação de Guilharey. Ai esperei o comboio que devia conduzir-me a Talavera de la Reina, terminus da minha viagem. Partiu o comboio e eu fui sentar-me perto da janela do lado onde corre o rio Minho. Até chegar a Monforte não despreguei os olhos da outra margem do rio daquelas seranias altíssimas, partículas do meu Portugal querido! Quando perdi de vista a terra portuguesa, senti algo cá dentro que me causou uma comoção extraordinária. Algumas lágrimas rolaram-me, mimosamente pela face. Numa estação qualquer, perdida na planície desértica de Leão, embarcou uma mulher lindíssima—a primeira mulher linda que eu via. Não sei por que futilidade começamos a conversar. Ah! já sei! Tinha-lhe caído um livro—uma novela de Palácio Valdez—e eu apressei-me a entrega-la. Muitas graças agradeceu ela numa voz muito meiga, muito cariciosa. Eu fitei-a com aquêl atrevimento (Deus meu, se isto é atrevimento...) que me é peculiar. Perguntou-me quem era. Ai Diós mio! E's usted português, verdad? Los portugueses son mui aventureros. Como los españoles. Lo mesmo! E depois falou-me em correcto português. Eu conheço muitas terras lindas de Portugal. O Estoril, o Bussaco, Luso, Batalha, Figueira da Foz. E que impressão tem dos portugueses? Aventurei eu—ôh! muito boa. São muito galantes! Que orgulho senti, ante alguns espanhóis que escutaram a nossa conversa...

Aquela tarde ficamos na velha Astórga. Ela dormiu numa pensão e eu no quartel de infantaria, um edificio monumental.

Tive tempo de visitar a catedral, flôr de arte gótica, fui deitar-me, pois fazia um frio glacial. No dia seguinte encontrei na estação a minha bela companheira. Durante a viagem fomos sempre sós—uma grande felicidade!

—Nunca te olvides de mim, pediam-me. Eu rezarei muito à Virgem para que te proteja. Virás depois a minha casa sim? Quando chegamos a Zamora, cidade onde ela ficava para, depois, se dirigir a uma aldeia na qual regia uma escola, despedimo-nos. Ela com duas lágrimas a bailarem-lhe nos olhos nêgros, misteriosos, abraçou-me e beijou-me, dizendo-me abafadamente:—Beijo-te porque és um novo soldado que vais defender a Espanha. E' um beijo de guerra. E não te esqueças. juras?—Sim, juro!, disse-lhe eu indiferente. Se eu já tinha jurado tantas vezes e em circunstâncias quasi análogas... Partiu o comboio e ela conservou-se na gare, dizendo-me adeus com um lenço branco, enquanto me viu.

Depois... Pobre Conchita Villarejo, como eu te recordo! E que saudade sinto! Não te verei mais, não receberei mais as tuas cartas queridas, pois uma bomba da aviação criminal matou-te, quando te consagravas ao agosto ministério de formar almas para Deus e para a Espanha Imperial. Perto do meio dia cheguei a Salamanca—cérebro da guerra. Visitei a Plaza-Maior, onde uma multidão enorme passava dum lado para o outro. Havia grande profusão de bandeiras e galhardetes. Numa janela flutuava a Bandeira Nacional. Perfillei-me e ergui ao alto rigidamente o braço ante aquêl rectângulo de pano que me falava da minha querida Terra distante!

Não tive tempo de visitar nada. Apenas vi o palácio onde está instalado S. Ex.ª o Generalíssimo. A cada ângulo daquêl edificio de aspecto pesado e grave, sentinelas vestidas de

INTRIGAS NO BAIRRO

Tenham cuidado, senhores!

Os inimigos da situação, andam a rir-se e a esfregar as mãos de contentes, por causa dos nossos equívocos e divergencias...

Ponham de parte os personalismos ou mal—entendidos que nos diminuem e enfraquecem.

Haja paz e união. Tudo pela Nação!

Tudo por Salazar!

Entendidos!

las, essa Mocidade Portuguesa a cantar, a marchar, com entusiasmo e garbo marcial!

Ó mocidade: Honrai a Pátria que a Pátria vos contempla!

O problema da mendicidade em Barcelos continua sem solução. Os sociólogos como os pretoros não se preocupam com estas ninharias...

E todavia, era tão facil a sua repressão, como é justa, moral e humana a sua extinção. No proximo numero diremos porque.

Altamira

CASAMENTO

No passado dia 17, realizou-se na freguesia de S. Julião de Passos, concelho de Braga, o casamento da ex.ª sr.ª D. Virginia Peixoto Pereira Machado, filha do sr. Eduardo Pereira Machado e da ex.ª sr.ª D. Emilia Peixoto Machado, abastados proprietarios, com o sr. José Antonio Gomes do Rego, nosso amigo e conterraneo, acreditado comerciante no Porto e filho do sr. José Luiz Gomes do Rego e da ex.ª sr.ª D. Emilia de Castro Gomes do Rego.

Serviram de padrinhos os pais dos noivos e as alianças foram conduzidas pela menina Maria Cidália Almeida Rego, sobrinha do noivo.

Foi celebrante o Rev.º Dr. Moreira Neto. Na corbeille viam-se muitas e valiosas prendas.

Aos noivos, que são dotados de fina e esmerada educação, desejamos muitas felicidades.

AIRES DUARTE
MÉDICO

Mudou o consultório para a Rua D. António Barroso, 42.

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 18

Procedeu-se ontem nesta freguesia à eleição da Comissão Paroquial da Junta de Freguesia.

Foi apresentada uma só lista. Dela fazem parte como membros activos: António Macedo, António Vasconcelos do Vale e Joaquim Domingues Ferreira e substitutos: Artur da Fonseca Faria e Manuel José Fernandes Lopes, cada um com 51 votos.

—Ontem batizou-se na nossa igreja paroquial uma criança do sexo feminino a que foi dado o nome de Carmem. É filha querida, pois, de entre os filhos que tem, é a primeira rapariga com que Deus o brindou, de João Francisco da Cruz e Florinda Esteves de Macedo Salgueiro. Teve por padrinhos o sr. Ernâni Américo Ferreira Basto, comerciante, natural da Lixa e Tereza da Silva Esteves, natural de São Romão da Ucha e residente na freguesia do Bonfim, Pôrto.

—Anos: no dia 15 fez anos Henrique de Macedo Ataíde; no dia 16 Eduardo Fernandes Torres e Aurora de Sousa; hoje Rosa de Macedo Coelho e Maria Emilia Fernandes Soutelo; a 19 Maria de Afonseca Gonçalves; a 20 Ludovina Gonçalves Soutelo e António José Ferreira da Costa; a 21 Armindo Cardoso, Domingos Faria e Emilia de Macedo Correia; a 22 Tereza Cardoso de Sousa; a 23 Júlia de Macedo, António de Macedo e Agostinho Cortez; a 25 Manuel Macedo Cachada; a 26 António Martins e Florinda E. Salgueiro; a 27 Rosa Fernandes Grenha e Maria de Afonseca Faria.—C.

Milhazes, 17

Realizou-se hoje a eleição da Junta da freguesia sendo eleitos os srs. João Arantes (presidente) Candido Duarte Fernandes e Manuel Carvalho da Silva (vogais).

Damos parabens aos eleitores, porque os eleitos são pessoas de bem e esperamos deles melhoramentos para esta freguesia, impondo-se em primeiro lugar a construção do Cemitério, e depois os caminhos, fontes e também a Igreja paroquial.

Não esmoreçam. Para a frente é o caminho.—C.

Fornelos 19

No passado Domingo, houve na capela de N. S. da Consolação uma missa cantada e sermão, sendo celebrante o Rev.º sr. P.º Antonio da Cruz Carvalho e prégador o Rev.º sr. Abade de Vila Sêca. A parte coral esteve a cargo dos rapazes da J. A. E. desta freguesia, sob a regência do sr. António Cruz, de Rio Tinto, Espozende, que esteve ao harmónio.

No fim da missa o Rev.º Abade de Vila Sêca, recitou o santo terço. A todas estas cerimónias assistiram muitas pessoas que, com fé e devoção, subiram aquela pequena montanha, onde se encontra a milagrosa imagem de N. S. da Consolação.

Que nossa Senhora da Consolação nos console e ajude durante a vida e nos leve pela sua mão bendita na hora da morte.

—No dia 17, houveram as eleições paroquiais nesta freguesia, as quais decorreram na melhor ordem.

A comissão administrativa da Junta actual, que há quatro anos não se poupava a trabalhos para bem da freguesia, nomeou nova Junta, sendo esta constituída pelos srs.: Manuel Antonio da Silva Miranda, António José Alves Rodrigues e José Barbosa Machado: homens de esmero, actividade e civilização, que no futuro trabalharão pelo engrandecimento, desenvolvimento e bom êxito da nossa terra.

Não houve quem contra eles se opusesse, porque viam bem, que eram e são homens dignos do lugar que lhe confiam e que não se pouparão a trabalhos, pelo prestígio de Fornelos.

O tempo que passa é de paz e harmonia, é de socêgo e tranquilidade.

Portanto no futuro obedeçamos às ordens da sua administração, que serão dignos de ser cumpridas, e serão só para bem nosso e para triunfo da nossa linda terra do Cávado—Fornelos.

Silveiros, 19

Com chave de ouro, (se o termo nos é permitido), pode bem dizer-se que fecharam as festas nesta freguesia levadas a efeito, sábado e domingo passado. Tudo decorreu conforme nossa previsão e desejo. Felizmente o bom tempo, quiz também contribuir associando-se ao desejo sincero, de que as festas em honra do S. Sacramento e São Sebastião atingisse o brilho tão desejado. A procissão de velas em honra de N.ª S.ª de Fátima, de sábado, excedeu em muito a expectativa. Foi grandiosa em número e piedade cristã, tendo a acompanhar a excelsa (Rainha dos Anjos e dos homens) umas mil pessoas, que empunhando tochas acêsas e cantando ininterruptamente, davam àquêle «mare magum», a agradável impressão de estarmos transportados pelo menos espiritualmente, a Cova da Iria.

A ilustre família, Fonseca Novais — a quem se deve em grande parte, o brilho de tão grandiosa manifestação de fé, o nosso humilde mas sincero agradecimento, que tomamos extensivo aos nossos rev.ºs amigos srs.: P.ºs José Pedro e José de Araújo Ferreira pela sua valiosa e dedicada cooperação.

A festa de domingo, onde igualmente se observou o máximo esplendor e respeito foi também o que desejávamos.

É' nosso desejo também, louvar e agradecer a colaboração de todos sem excepção, que por qualquer iorma contribuíram para o brilho desta festividade, fazendo votos os mais sinceros, para que a nova comissão nomeada para o próximo ano, que é composta de competéssimos cavalheiros, em cont're ainda se possível, melhor colaboração e acolhimento da parte de todos.

Para o próximo ano foi constituída a seguinte comissão:

Juiz, ex.º comendador sr. Miguel G. de Miranda; Juiza, ex.ª comenda-

dora D. Maria José Novais.

Tezoureiro, sr. José de Araújo Miranda; secretário, Manuel de Araújo Campos; procurador, Fernando Gomes da Fonseca, e 20 mordomos. A todos os nossos melhores cumprimentos.

—No domingo 17, reuniu no edificio escolar a Assembleia Eleitoral, para a eleição da Junta desta freguesia.

Foram eleitos com 94 por cento da votação, que o mesmo é dizer por unanimidade ou esmagadora maioria os considerados cavalheiros e nossos pre-sados amigos srs.:

Joaquim Gomes da Costa Novais, Alberto Gomes de Miranda e Fernando Gomes da Fonseca, efectivos.

José de Araújo Miranda, José Miranda Campêlo e Francisco Miranda Campêlo, substitutos.

Não houve opposição, pois os chefes de família desta freguesia, presam-se do seu nacionalismo.—C.

Fragôso, 18

Realizou-se ontem a eleição da Junta desta freguesia.

A-pesar-de ser apresentada à votação uma única lista, não se pedir um único voto, nem se oferecer aos eleitores a costumada colação, a eleição foi muito concorrida principalmente por homens. Prova isto que o nosso povo compreendeu os seus deveres cívicos.

Oxalá a Junta eleita saiba mostrar-se digna do honroso mas espinhoso cargo que lhe foi confiado e, quando sair, deixe atraz de si alguma coisa que se veja. Que fazer não faltará.

—Foram daqui a Fátima e Lisboa, êste mez, várias pessoas. Entre elas uma pobre jornalista, Tereza Martins da Costa, que lá foi a nona vez!

—A 16 realizou-se o casamento do sr. António Joaquim Narciso da Costa com Conceição Ribeiro Cabaças.

—Estão concluídas as colheitas. O tempo correu esplêndido. Quanto a milho, um ano vulgar. Muitos esperavam maior rendimento. Quanto a vinho excedeu a expectativa em quantidade e qualidade.

—A «Confeitaria de Santo António», últimamente montada nesta freguesia por uma sociedade comercial, fabrica doces e bolachas de variados tipos, que estão tendo a mais animadora aceitação no mercado. Quem quizer experimentar...—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas à tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

nêgro, davam a impressão de estátuas pela sua imobilidade.

Sai dali às 3 da tarde e só cheguei a Talavera às oito da manhã do dia seguinte. Esperava-me na estação, um sargento que me recebeu com nenhuma cortesia. Quando saímos da estação, e poucos metros andados, tivemos que deitarmo-nos nas bermas da estrada, pois a aviação marxista estava a bombardear a cidade. Eu tive que me deitar na terra molhada. Meu rico fato das conquistas amorosas, como te puzeste! Quando chegamos ao «Bandeirim de Enganche», disse-me um galêgo de Pontevedra:—Nada! Vou dizer que só tenho dezoito anos. Isto é sério! Não viste como eles atiravam hoje? Olhei-lhe para a cara e vi que estava pálido, que tinha o terrôr estampado nos olhos desmesuradamente abertos... Todo o seu corpo tremia. E, de facto, o pobre diabo foi novamente para casa. O médico obrigou-me a responder a um questionário.

—Tens nervoso?—Sim, muito, respondi eu.—Então és homem para dar quatro murros hein?—Sendo necessário... Riu-se o médico e comentou:—Estes portugueses, estes portugueses...

Trincheira de Fuentes de Ebro—Zaragoza 6-X-937—II Ano Triunfal.

A. Pereira Batista
Legionário

N. do A.:—Os que lêem estas cró-

nicas notam, com certeza, alguns detalhes de construção gramatical. Rele-vem a falta, por favor. Não estou escrevendo comodamente sentado a uma mesa, no silêncio acolhedor dum quarto. Tenho por mesa uma caixa de granadas de mão e por cadeira uma caixa cheia de fitas de metralhadora. O quarto é uma trincheira coberta por uma chapa de zinco ondulado. O silêncio, os estalidos secos das balas explosivas que parecem chicotadas e as explosões das granadas de artilharia de grosso calibre. Tenho por pisa-papeis uma granada de mão... Rele-vem, pois.

A. P. Batista

Um protesto

Alguns dos nossos leitores e assinantes, perguntam-nos a razão ou motivo porque há tempos a esta parte os seus aparelhos de rádio se avariaram e as lampadas se fundem sem causa apreciável.

Para respondermos cabalmente, fomos consultar um abalizado técnico, que nos disse: A culpa e responsabilidade cabe toda à Sociedade Electrica do Norte de Portugal, que em vez de conservar a luz a 110 Volts a eleva para 130 e mais. A quem compete pedimos providencias contra semelhante abuso, que redundará em prejuizos incalculáveis.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã: a sr.ª D. Maria Clarice de Albuquerque Esteves de Miranda.

Sabado—a sr.ª D. Marília Carvalho Azevedo Pires Lavado.

Dia 25—as sr.ªs D. Alda de Albuquerque Esteves, D. Maria Fernanda Marinho Carvalho da Silva e D. Maria José Monteiro de Sousa.

Dia 27 a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos e o sr. Secundino Pereira Esteves.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

COLÉGIO DE SANTA ANA

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

missão ao liceu; curso do liceu; labores, arte aplicada, piano.

Está aberta a inscrição, todos os dias úteis das 10 ás 12 horas e ás quintas-feiras das 10 ás 12 horas e das 15 ás 18 e meia horas

Está limitada a inscrição para os meninos da instrução primária.

Curso infantil; instrução primária com especial preparação para o exame de ad-

Eleições da Junta de Frèguesia

No último domingo realizaram-se as eleições das Juntas do nosso concelho, cujos resultados iremos publicando.

Neste número vão as das seguintes frèguesias:

Abade do Neiva—efectivos—Félix Joaquim Rodrigues, António José da Silva e Tomé Domingues Real. Suplentes—José Dias da Silva, Francisco Tomé da Silva Real e Francisco Pereira Fernandes.

Aborim—Joaquim António Coutinho, Domingos Manuel Menezes e Domingos Maciel Carvalho; Francisco José de Souza, António Amorim Caridade e José Vilas-boas.

Adães—Evaristo da Silva Varandas, Francisco Fernandes da Cruz e Joaquim Barbosa Pereira; Zacarias Rodrigues Lopes, Francisco d'Assis Senra e Francisco José Senra.

Aguiar—António Martins da Silva, Mateus António Rosa e António Martins Afonso; Domingos de Castro, Domingos Vicente Fernandes e José Fernandes Lourenço.

Airó—António Ramos Lopes, António Joaquim Faria e Silva e Francisco António Oliveira; João Barbosa Pereira, João Gonçalves Salgueiro e Joaquim Coelho da Silva.

Aldreu—José Bernardino Gonçalves de Sá, Manuel Rodrigues da Cruz Júnior e Serafim de Sá Toniaz; Domingos de Sá Bernardino, Manuel Rodrigues de Carvalho e Secundino Correia.

Alheira—Domingos Pereira da Cunha, João Rodrigues Mendes e Joaquim Ferreira da Cunha; Manuel Mendes Pereira da Cunha, João Mendes Pereira da Cunha e Manuel Mendes Portela.

Alvelos—Manuel José Gomes, José António Longras e Manuel Alves de Miranda; Manuel Gomes Simões, José Joaquim Domingues e António Martins Fernandes.

Alvito (S. Martinho)—Braz Barbosa de Araújo, António Alves da Costa e António Durães Torres; Francisco Durães Torres, António Fernandes de Souza e Manuel Coutinho Lopes.

Alvito (S. Pedro)—José Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, Manuel Correia de Miranda e Joaquim Rodrigues Gonçalves; José Maria Pinheiro Durães, António Duarte Fernandes e António Gomes.

Arcozelo—P.º Manuel da Silva Pereira, Luiz Filipe Linhares e José Luiz Ribeiro; Domingos Pereira, Domingos Luiz Ferreira e José Gonçalves Loureiro.

Areias (S. Vicente)—António Macedo, António Vasconcelos do Vale e Joaquim Domingues Ferreira; Francisco de Souza, Artur da Fonseca Faria e Manuel José Fernandes.

Areias de Vilar—Henrique A. Matos Lopes de Almeida, Domingos Lopes Loureiro e Manuel Martins; António Dias Rodrigues, Severino de Azevedo Matos e Manuel Ferreira da Silva Matos.

Balugães—Cândido da Cunha Arantes, António Barbosa Magalhães e António Fernandes Morence; João Ferreira Carvalhosa, António da Rosa Machado e Hilário Marques.

Barcelinhos—Fernando de Faria Figueiredo, Manuel José Alves e Luiz Fernandes de Castro; Virgílio Gomes Lobarinhas, José Ferraz A. C. B. Pinheiro Menezes e António Augusto dos Santos.

Barcelos—João de Sousa, Joaquim de Carvalho e Domingos Ferreira Vale; António Carvalho da Fonseca, José de Souza Araújo Torres e Avelino Gomes de Souza.

Barqueiros—Artur Gomes Teixeira, António Matos Duarte Barbosa e Zacarias Lopes dos Santos; Luiz Ferreira Alves, Delfim Ferreira de Oliveira e Manuel Lopes Veloso.

Bastuço (S. João)—Manuel Ferreira Gomes, José Alves Pinto e Gonçalo José Pereira; Francisco Loureiro Borges, João Faria Carvalho e António Ferreira Martins.

Continua no próximo numero

PARA O RECOLHIMENTO

As Irmãs Missionárias Mãe do Menino Jesus e sua irmã Mãe de S. João, vendo a urgente necessidade de fazer uma obra na portaria do Recolhimento Asilo do Menino Deus e alargar umas janelas do atelier das Meninas do Patronato, e sabendo que o Recolhimento não tinha verba para essa obra, fizeram uma subscrição pelos barcelenses amigos do Recolhimento e dêles, obtiveram os seguintes donativos:

Dos snrs:

- Conselheiro Sá Carneiro . . . 500\$00
- Miguel Miranda 250\$00
- Banco de Barcelos 200\$00
- Brito de Souza, Sucessor . . . 172\$50
- José Barreto de Faria (Barcelinhos) 100\$00
- D. Maria Antónia Monteiro . 100\$00
- Editora do Minho 100\$00
- Tomaz José de Araújo & C. Sucessores 60\$00
- Anónimo 60\$00
- Manuel Pereira da Quinta . . . 50\$00
- Azevedo (Armazens S. Tiago) . 50\$00
- Dr. Teotónio José da Fonseca . 50\$00
- D. Ana Marques Sá Carneiro . 50\$00
- D. Maria Bastos 50\$00
- José de Bessa 50\$00
- Antero de Faria 30\$00
- Dr. Manuel Batista de Lima Torres 30\$00
- Francisco Aguiar 30\$00
- Humberto Carmona Coelho Gonçalves 25\$00
- Operárias do (atelier) Recolhimento do Menino Deus . 24\$00
- Anónima 20\$00
- António Joaquim Ferreira . . . 20\$00
- José Monteiro 20\$00
- Hilário Barreiros de Oliveira . 20\$00
- Dr. Miguel Fonseca 20\$00
- Padaria Batista 20\$00
- Crèche D. António Barroso (oferta dos Pequenos) . . . 20\$00
- Emídio Rodrigues 12\$00
- António Dias Gomes 10\$00
- Acácio Coutinho 10\$00
- Manuel Joaquim Ferreira . . . 10\$00
- Anónimo 5\$00

Aquelas beneméritas Missionárias pedem-nos para fazer um apêlo aos barcelenses para as muitas necessidades do Recolhimento e agradecer aos subscritores a generosidade e bom acolhimento que lhes fizeram.

Crónica desportiva

Gil Vicente 2 — Sporting de Braga 3

O domínio serrado dos locais não conseguiu mais do que desperdiçar ingloriamente freqüentar ocasião de «goal». Perderam perante um adversário do qual tão facilmente poderiam triunfar!...

No primeiro tempo os grupos estavam empatados 1-1. É de notar a correcção e lealdade com que todos os jogadores encararam a partida. Se da parte da assistência alguma coisa houve deve-se ao desastre técnico do dirigente do encontro. A sua arbitragem de facto constituiu tecnicamente um grande desastre. Muito parado no terreno, equivocou-se demasiadamente assinalando faltas que jamais existiram e deixando passar em claro outras...

O seu apito precisa de ser substituído pois certamente foi *êle* a causa de tão grande desastre e de nos ter deixado tão mal impressionados. Seria?

O colégio dos Arbitros deve ter um pouco mais de escrupulo na escolha de dirigentes para os encontros do campeonato.

Os «vermelhos» venderam assim como poderiam ter perdido por um elevado «score» dado o grande domínio dos locais.

O «onze» vermelho é prometedor. Deixou-nos uma boa impressão.

A. N. O.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de assistência judiciaria requerida por Elvira Ferreira Gomes, casada, da freguesia de Alvelos, desta comarca, correm editos de trinta dias intimando Francisco de Figueiredo, ausente na república da Argentina, para no praso de cinco dias, contados sobre o praso dos editos, impugnar, querendo, o pedido de assistência judiciaria que a requerente faz para propor contra ele a competente acção especial de separação de pessoas e bens e mais diligencias correlativas, com os fundamentos invocados na petição existente na secretaria Judicial da comarca onde todos os dias uteis e ás horas regulamentares pode ser consultada e examinada por quem de direito, sob pena de, findo o praso, seguir os demais termos á revelia do requerido.

Barcelos, 11 de Outubro de 1937.

O Chefe da 2.ª secção
Delfino de Miranda Sampalo
Verifiquei a exactidão,
O Presidente da Comissão de
Assistencia Judicial
Gonçalo José de Araujo

VENDEM-SE

Na freguesia de Lijó, os seguintes predios:

«Campo da Cruz» no lugar de Enquião, e uma tomadia de mato, no lugar do Lombão.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, José do Vale Reis, de Creixomil, ou nesta Redacção.

GALGA

Encontrou-se em Barqueiros; entrega-se a quem provar pertencer-lhe e pagando este anúncio. Nesta redacção se diz.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas que o Magistrado do Ministerio Publico nesta comarca move contra os executados Alfredo Esteves da Costa e Pedro Esteves da Costa, ambos da freguesia de Barcelinhos foi designado o dia vinte e quatro do corrente pelas onze horas, para arrematação em hasta publica e em segunda praça á porta do tribunal judicial desta comarca do predio casa torre de trez pavimentos com quintal, situada á rua Emidio Navarro, freguesia de Barcelinhos, que entra em praça por metade do seu valor ou seja na quantia de nove mil escudos. A sisa e as despesas da praça ficam de conta do arrematante. Para deduzirem os seus direitos são citados por este meio os credores incertos dos executados.

Barcelos, 11 de Outubro de 1937.

O chefe da 4.ª secção
Alvaro da Mota Alves
Verifiquei
O Juiz de Direito substituto:
Fonseca

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL DE 1938

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5m	8,30
Barcelos	9	5m	9,05
Famalicão	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicão	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2m	18,12
Balugães	18,40	2m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é ás 8,15 e a chegada ás 18,55

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com
DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) Telefones: (27—BARCELOS, 38—PORTO-FOZ, 381—COIMBRA)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
— MOVEIS E DECORAÇÕES —